

DISCURSO AOS FINALISTAS

Imposição das Faixas Colégio Planalto

2 de Junho de 2023

Ex.ma Direção do Colégio
e respetivo corpo docente

Ex.mos Pais

Estimados finalistas

Caros amigos

Hoje é um dia especial para todos os que aqui estamos.

A vida das pessoas – e a das instituições – percorre-se dando pequenos passos, e assinalando etapas.

Neste entardecer de Junho, quando se vislumbra o final de mais um ano letivo, acabámos de impor as faixas a mais uma promoção de alunos.

É um modo simbólico, mas significativo, de coroar um percurso académico.

Hoje é um dia de grande contentamento para todos:

- Para o colégio, que se empenhou em dar o seu melhor na preparação que se propôs prestar;
- Para os pais que, neste gesto académico, constataam o amadurecimento desejado dos seus filhos;
- Para os alunos, que atingem um ponto cimeiro, e se preparam desde já para dar o próximo passo, rumo à sua vida universitária.

Gostava de vos deixar a todos umas palavras, que prometo serem breves, para não atrasar demasiado o final desta sessão...

É que, se este discurso se fosse prolongando, o jantar iria invadindo cada vez mais os vossos pensamentos... E fá-lo-ia sem qualquer clemência.

É também compreensível que os finalistas se sintam num estado de alguma 'efervescência emocional'.

Por tudo isto, evitarei prolongar-me, não sem dirigir umas palavras ao Colégio, aos pais e aos alunos.

1 – À Direção do Colégio e ao corpo docente queria deixar um especial agradecimento, e penso poder fazê-lo em nome de todos os que aqui estão.

Fica para trás todo o vosso esforço na procura do modo mais adequado para transmitir conteúdos, na senda da melhor preparação das matérias leccionadas; os muitos desvelos em não deixar passar aquilo que merecia ser corrigido, a fim de promover o melhor crescimento aos rapazes – proporcionando-lhes a formação mais completa – e não apenas numa perspetiva académica.

Sem toda essa atenção e esses cuidados, nenhum deles se teria desenvolvido como aconteceu. Por isso, aqui fica o nosso muito obrigado a todos vós.

2 – Uma observação para os pais, que têm visto crescer os filhos ao longo destes anos. Desde a tenra infância que vêm contemplando os ‘saltos’ que os seus filhos dão, do ponto de vista fisiológico e quanto ao amadurecimento pessoal.

Por muito que custe aos pais – talvez sobretudo às mães – estes rapazes já não são aquelas crianças balbuciantes que embalaram no berço.

Não é nada de dramático. É a lei da vida. E empenharam-se em educar bem os filhos precisamente para que saibam gerir responsabilmente a autonomia que lhes vai sendo concedida de forma crescente.

Por isso, será também com gosto – e porventura algum orgulho – que os pais olham para este momento.

Da nossa parte, não queremos deixar de vos agradecer o facto de terem entregado parte da formação dos vossos filhos a estes colégios, e estamos certos de que não foram poupados esforços para corresponder ao vosso gesto de confiança.

3 – Queria também deixar três comentários aos finalistas.

Afinal, são os ‘donos da festa’, e merecem um destaque especial.

a) Depois de terem passado esta parte das vossas vidas no colégio – uns estarão cá há mais anos do que outros... – não é surpreendente que se vá começando a instalar alguma saudade. Mas isso depende de factores pessoais: varia com o temperamento de cada um, com a intensidade da relação estabelecida com o colégio...

Atrevo-me a antever que, daqui para a frente, aqui e além a vossa vida vos irá recordando aquilo que foram recebendo: em primeiro lugar – e principalmente – o que ouviram dos vossos pais; mas também se irão lembrar daquilo que testemunharam nos vossos professores e sugestões que receberam dos preceptores.

Irão poder ponderar de outra forma aquilo que agora por vezes talvez tenham desconsiderado. Irão valorizar conselhos, que a memória vos irá reacendendo...

b) Por outro lado, é certo que não irão encontrar na universidade o mesmo clima de à-vontade no relacionamento que aqui tiveram ao longo destes anos. O mais provável é que não vos tratem pelo nome próprio, pois não será fácil que o conheçam.

Todo o clima que o colégio promove e aqui respiraram, pretendeu alimentar a vossa espontaneidade e inculcar-vos os níveis de autoconfiança adequados, preparando-vos para uma autonomia que agora será cada vez mais crescente.

Irão agora deparar-se com ambientes novos e com pessoas que tiveram outros percursos de formação. Vale a pena encararem estas diferenças com sentido de responsabilidade: afinal de contas, no colégio receberam muito mais do que a média dos vossos futuros colegas.

c) Apesar de hoje atingirem esta meta, ainda não pararam de crescer.

Ante novos ambientes, professores, matérias, colegas, formas de trabalhar, poderão ir-se conhecendo ainda melhor, à medida que descobrem o que mais se vos adequa.

Em contextos diferentes e ante novos desafios, cabe a cada um de vós assumir-se como protagonista da sua própria transformação.

Têm tudo para o conseguir fazer, sem medo a pequenas crises de adaptação, que nalgum momento irão ocorrer. Não é motivo de inquietação. Cada um de vós está munido das ferramentas que permitem ultrapassar esses escolhos.

Neste sentido, é também possível que o curso que agora se prestam a abraçar – porventura até com entusiasmo – acabe por não corresponder às vossas expectativas.

Nada disto vos deve turbar. Afinal, a vida vai-se percorrendo passo a passo.

Com aquilo que daqui levam, com o esforço que puserem, irão conseguir abrir novas vias nesse amplo mar da vida que cada um ainda tem pela frente.

E seguramente podem contar com o apoio e o conselho oportuno por parte do colégio, que terá sempre o máximo gosto em vos rever numa visita, e em poder-vos ajudar com alguma palavra de aconselhamento.



Estou prestes a terminar. Mas antes disso atrevo-me ainda a uma última consideração, agora novamente dirigida a todos vós.

A passagem do tempo ajuda-nos a ver as coisas com uma perspetiva mais proporcionada.

Quando se olham à distância de algum tempo, os pequenos dissabores do dia-a-dia perdem a intensidade que então tiveram.

Porque, realmente, não eram de demasiada importância. Constituem apenas percalços num longo percurso, e não comprometem que se alcance a meta; apenas a tornam mais saborosa.

É o mesmo que acontece num dia de excursão, numa simples subida à montanha. É normal que se vão sucedendo contrariedades: pequenos tropeços, arranhões em silvas, calor e sede, cansaço e suor...

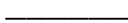
Mas, ao chegar ao topo, olha-se para trás com a brisa a enxugar-nos o rosto, e pode-se recordar e contemplar o caminho percorrido.

E aqueles contratempos esfumam-se, quando vistos desde a meta atingida. Afinal, foram apenas episódios de uma jornada de muito maior relevância.

Por analogia, é algo que todos podemos considerar no dia de hoje: pais, professores e alunos.

O que de menos bom tenha ficado para trás nesta vossa ‘viagem escolar’, dissolve-se... ao ser contemplado desde a meta atingida.

E diria que, em geral, vale a pena fazermos também um esforço por relativizarmos os pequenos dissabores assim que nos deparamos com eles no dia-a-dia, ao longo da vida.



E como não quero falhar a minha promessa de ser breve – até para não vir a cair em descrédito em ocasiões futuras – vou mesmo terminar.

Uma vez mais, as minhas felicitações a todos.

Aos alunos reitero os meus votos de que tudo vos corra bem, nesta fase da vida que agora irão começar.

Parabéns e,

Muito obrigado a todos.